

TEORIAS DA PINTURA

THEORIES OF PAINTING

Área científica Scientific domain	Pintura Painting
Anos letivos Academic years	2021–2023
Grau de ensino Degree	Mestrado Master of Arts
Duração Duration	Semestral Semestral
Horas de contacto Student workload	(T 28 + OT 10 horas) (T 28 + OT 10 hours)
ECTS	(6 ECTS)
Nível Level	III*

*Esta unidade curricular é de **NÍVEL III**. Deverá ser frequentada preferencialmente no fim do percurso académico por se tratar de uma disciplina com grau de complexidade e exigência elevados.

*This is a **LEVEL III** unit. It should preferably be attended at the end of one's academic course as it is a subject with a high degree of complexity and requirement.

PROGRAMA CURRICULAR

COURSE UNIT CONTENT

1 — Objetivos de Aprendizagem

Intended learning outcomes

Procurar-se-á apreender os mitos genésicos da Pintura e a sua consolidação canónica. Três temáticas surgirão como guiões na teorização desta arte até finais do século XIX (Henri Bergson, Impressionismo e alvores da modernidade), temáticas essas que são não apenas constâncias ao longo da história da Pintura e da Arte (a génesis do acto criativo é, obviamente, uma constância, os “motivos” criados, por seu lado, são antes respostas históricas de cada momento), como ainda são circunstâncias que apontam para dinâmicas de futuro: o debate em torno da medialidade (ou *medium*, vejam-se as polémicas em torno das teses de Clement Greenberg) da Pintura e a sua relação com o sentido da recepção/visão, as “frestas” ou dissociações entre ambos (*medium* — Greenberg, recepção pensante/cegueira — Leonardo da Vinci ou Derrida), podem remontar aos tempos da tratadística (Vitrúvio, Vasari, Alberti, Félibien, Zuccari, Lomazzo, Pacheco, Holanda ou Carducho, entre outros), como à actualidade, sendo a própria noção de “actualidade” um conceito a redefinir e, ao mesmo tempo, um longo trajecto.

Três questões se combinarão: o mito de Dibutade (narrado por Plínio, o Velho), que nos leva a Pintura para o não-visível, a linha e a memória; a melancolia e a loucura como génesis da criação (outro mito); e a tratadística, seguida, desvalorizada ou combatida, mas que sem ela nunca seria possível definir o que é Pintura. Porque o Tratado foi, até ao século XIX, o equivalente ao que hoje chamamos “escrito de artista”, dada a dupla condição do seu autor.

We need to apprehend the “origin” myths of Painting and its canonical consolidation. During that, some themes will emerge as guides in the theorization of this art until the late nineteenth century (Impressionism and modernity), themes that are not only constants throughout the history of Painting and Art (the genesis of the creative act is obviously a constancy, the “objects” created, on the other hand, are historical responses of each moment), as are circumstances that point to future dynamics of Art and Painting: the debate about *mediality* (or *medium*, see the controversies surrounding the theses of Clement Greenberg) of Painting and its relation to the sense of reception / vision, the “cracks” or dissociations between the two (*medium* — Greenberg / receiving reception-blindness — Leonardo da Vinci or Derrida) can be traced back to the Treaties time of Vitruvius, Vasari, Alberti, Félibien, Zuccari, Lomazzo, Pacheco, Holanda or Carducho, among others, as well as to the actuality — the very notion of “actuality” being a concept to be redefined and a long journey.

Three issues will be combined: the myth of Dibutade (narrated by Pliny the Elder), which takes us to Painting for the non-visible, line and memory; melancholy and madness as the genesis of creation (another myth); and the “treatise world”, then devalued or opposed, but without it it would never be possible to define what is Painting. Because the Treaty was, until the nineteenth century, the equivalent of what we now call “artist’s writing”, given the double condition of its author.

2 — Conteúdos Programáticos

Syllabus

Como afirmado, três ordens de problemas ou questões consolidaram pois a Pintura como a conhecemos: o episódio de Dibutade que desenha a silhueta do amado partindo para a guerra, *note-se que sem para ele olhar* (deduz-se que a Pintura nasce da linha, de um vestígio do real e da sombra? Deduz-se antes que a Pintura nasce quando nada existe para ver e ela, a Pintura, é esse retrato do invisível ou o “tornar visível” da modernidade de Klee?); a relação entre melancolia,

génio, loucura e ludicidade (de Aristóteles a Bataille, passando por Huizinga, pois o *homo ludens* supera o que labora para sobreviver); e a derrota dos iconoclasmos no século VIII.

Consolidada a Pintura, nasce a tratadística. Esta preconiza normas e regras que ora são “desrespeitadas”, ora são vistas indiferentemente (Velázquez não seguiu Carducho, não para o “combater”, mas porque tinha a sua via — um exemplo). E Caravaggio criou um processo pictórico seu, não para dethrone Rafael, mas porque descobriu um mundo novo. Carducho, que vive no Siglo de Oro ao lado de Velázquez, vê o seu classicismo ultrapassado pelo naturalismo do pintor de Sevilha. Mas no seu tratado recomendava o primado do desenho, da meditação e da reflexão. Como Félibien, aliás, para quem acima do desenho ainda estava a organização (Composição). O conteúdo programático desta Unidade Curricular leva-nos ao ponto de que temos de conhecer o tratado e a sua norma, para entender o que é uma simples inovação ou desregulamento do próprio cânones.

Portanto, é essencial o conhecimento da tratadística para o conhecimento da história da Pintura.

As stated, three orders of problems or issues consolidated Painting as we know it: the episode of Dibutade that draws the silhouette of the beloved leaving for war, note that without looking for it (it can be deduced that Painting is born from the line, a vestige of the real and the shadow? It is deduced before the painting is born when nothing exists to see and it, the Painting, is this the picture of the invisible or the “making visible” of the modernity of Klee?); the relation between melancholy, genius, madness and playfulness (from Aristotle to Bataille, passing through Huizinga, since *homo ludens* outweighs what works to survive); and the defeat of iconoclasms in the eighth century.

Consolidated Painting as an art or language, the treatise history is born. It advocates norms and rules that are “disrespected,” sometimes seen indifferently (Velázquez did not follow Carducho, not to “fight” him, but because he had his way — an example). And Caravaggio created a pictorial process of his, not to dethrone Rafael, but because he discovered a new world. Carducho, who lives in the Siglo de Oro next to Velázquez, sees its classicism surpassed by the naturalism of the painter from Seville. But in his treatise he recommended the primacy of drawing, meditation, and reflection. Like Félibien, incidentally, for those above the drawing was still the organization (Composition). The program content of this Course leads us to the point that we must know the Treaty and its norm, to understand what is a simple innovation or deregulation of the canon itself.

3 — Metodologias de Ensino e Avaliação

Teaching and Evaluation Methodologies

Esta Unidade Curricular é de natureza teórica, logo optará pelos seguintes recursos:

- Aulas expositivas teóricas ilustradas com imagens representativas, duplamente: dos seguidores dos cânones como símbolos de cada época; e dos que os transcendem sem os pretenderem derrubar. Pertencer a uma época é ser uma individualidade (Caravaggio) no seio de um colectivo.
- Cruzamentos bibliográficos e análise aprofundada dos autores referidos nos Conteúdos Programáticos.
- O processo avaliativo de Teorias da Pintura é de dupla natureza: periódica e globalizante, sendo a Avaliação Periódica constituída pela análise de um trabalho temático escrito (no final do semestre) e de um Relatório intercalar; para a Avaliação Final contribuirá um curto Relatório-síntese: Ponderação:

Avaliação Periódica: 80%

Avaliação Final: 20%

This Discipline is a theoretical Unit, so we will have the following resources:

- Theoretical expository classes illustrated with representative images, doubly: from the followers of the canons as symbols of each epoch; and of those who transcended them wi-

- thout intending to overthrow them. To belong to an age is to be an individuality (Caravaggio) within a collective.
- Bibliographic crossings and in-depth analysis of the authors mentioned in the Programmatic Content.
 - The evaluative process of Theories of Painting is of twofold nature: periodic and glo-balizante, the Periodic Assessment being constituted by the analysis of a written thematic work (at the end of the semester) and an Interim Report; for the Final Evaluation will contribute a short Synthesis Report: Weighting:

Periodic assessment: 80%

Final Evaluation: 20%

4 — Bibliografia Recomendada

Recommended Bibliography

- Alberti, Leon Battista, *On Painting*, trans. Cecil Grayson, Londres, Penguin, 2004.
- Aristóteles, *El Hombre de Genio y la Melancolia — Problema XXX*, trans. Cristina Serna, Barcelona, Acantilado, 2007.
- Bellori, Giovan Pietro, *Vidas de Pintores*, trans. Isabel M. Garcia, Madrid, Akal, 2005.
- Bataille, Georges, *O Nascimento da Arte*, trans. Aníbal Fernandes, Lisboa, Sistema Solar, 2015.
- Belting, Hans, *Likeness and Presence: A History of the Image Before the Era of Art*, trad. E. Jephcott, University of Chicago Press, 1996.
- Borromeo, Federico, *Sacred Painting Museum*, trans. and ed. Kenneth S. Rothwell Jr, Londres, I Tatti Renaissance, 2010.
- Burton, Robert, *The Anatomy of Melancholy* (1621), New York Review Books, 2001.
- Carducho, Vicente, *Diálogos de la Pintura* (1633), Valladolid, Maxtor, 2011.
- Cennini, Cenino, *The Craftsman's Handbook*, trans. Daniel V. Thomson, Jr., Nova Iorque, Dover, 1960.
- Chenel, Álvaro Pascual e Ángel Rodríguez Rebollo (orgs.), *Vicente Carducho: Dibujos Catálogo Razonado*, Madrid, Centro de Estudios de Europa Hispánica, 2015.
- De Piles, Roger, *L'Idée du Peintre Parfait* (1697), Paris, Gallimard, 1993.
- Derrida, Jacques, *Memórias de Cego: O Auto-retrato e Outras Ruínas*, trad. Fernanda Bernardo, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
- Dethurens, Pascal (orgs.), *Écrire la Peinture: De Diderot à Quignard*, Paris, Citadelles & Mazenod, 2015,
- Diderot, "Essai sur La Peinture", org, André Billy, Paris, Pléiade, 1946.
- Félibien, *Entretiens sur les Vies et sur les Ouvrages des plus Excellents Peintres Anciens et Modernes — Livres I et II* (1672), ed. René Démoris, Paris, Les Belles Lettres, 2007.
- Greenberg, Clement, "Modernist Painting" (1960), org. John O'Brian, *The Collected Essays and Criticism — Volume 4*, The University of Chicago Press, 1995.
- Hogarth, William, *The Analysis of Beauty: Written with a View of Fixing the Fluctuating Ideas of Taste* (1810), Scholar's Choice [facsimilada, sd].
- Holanda, Francisco de, *Da Pintura Antiga*, ed. Angel G. Garcia, Lisboa, IN-CM, 1983.
- Huizinga, Johan, *Homo Ludens: O Jogo como Elemento da Cultura*, trans. J. P. Monteiro, S. Paulo, Perspectiva, 1980.
- Klibansky, Raymond, Erwin Panofsky e Fritz Saxl, trans. and ed. María L. Balseiro, *Saturno y la Melancolia: Estudios de la Filosofía de la Naturaleza. La Religión y el Arte*, Madrid, Alianza, 2016.
- Le Brun, Charles, *Expressions Passions de L'Âme, Repésentées en Plusiers Testes Gravées* (1727), BNF [facsimilada sd].
- Lessing, Gotthold E., *Laocoonte*, trans. Eustaquio Barjau, Madrid, Tecnos, 1990.
- Lomazzo, Giovan Paolo, *Idea of the Temple of Painting*, trans and ed. Jean Julia Chai, The Pennsylvania State University Press, 1992.

- Pacheco, Francisco, *L'Art de la Peinture*, trans and ed. Lauriane F. D'Este, Paris, Klincksieck, 1986.
- Palomino, Antonio A., *Vida de D. Diego Velázquez da Silva*, ed. Miguel Morán Turina, Madrid, Akal, 2008.
- Plinius [The Elder], *Textos de Historia del Arte*, ed. Esperanza Torrego, Madrid, La Balsa de la Medusa, 2001.
- Van Mander, Karel, *Principe et Fondement de L'Art Noble et Libre de la Peinture*, trans. and ed. Jan W. Noldus, Paris, Les Belles Lettres, 2008.
- Vasari, Giorgio, *Las vidas de los más excelentes arquitectos, pintores y escultores italianos desde Cimabue a nuestros tiempos*, trans and ed. María T. M Baiges e Juan María M. García, Madrid, Tecnos/Alianiza, 2006.
- Vidal, Carlos, *Invisualidade da Pintura: Uma História de Giotto a Bruce Nauman*, Lisboa, Fenda, 2015.
- Vinci, Leonardo da, *Les Carnets de Léonard da Vinci I / II*, ed. E. MacCurdy, trans. Louise Servicen, Paris, Gallimard, 1942.
- Vitrúvio, *Tratado de Arquitectura*, trans. Justino Maciel, Lisboa, IST Press, 2009.
- Zuccari, Federico, *L'idea de' pittori, scultori et architetti — Partie 1, Partie 2* (1607), BNF.